

MIGRAÇÕES DE POVOS NA ANTIGUIDADE E INÍCIO DA IDADE MÉDIA: UMA ANÁLISE EM LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Luídsom Oliveira ¹

RESUMO

A utilização dos livros didáticos como material de apoio ao processo letivo é de suma importância ao corpo docente, uma vez que servem como uma orientação concreta para basear as suas atividades em sala de aula. Mas, naturalmente, sua importância não se resume apenas a isso, sendo também fundamental para o alinhamento curricular das atividades docentes às competências exigidas pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC), dentre outros aspectos. O objetivo principal deste artigo é realizar uma análise crítica e objetiva da abordagem realizada pelos livros didáticos em relação a uma competência específica da disciplina de História, sendo esta a competência cinco, que consiste em analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. Para efetuar a análise, foram selecionadas três obras que estão alinhadas às diretrizes da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), e que fazem parte do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). As obras selecionadas são das editoras Moderna, Saraiva e Scipione, relativa aos anos finais do ensino fundamental. Os livros foram analisados sob os seguintes critérios: linguagem escrita e estrutura dos textos, ilustrações e atividades de ensino. Estes critérios estão baseados nas orientações das obras de Vasconcelos e Souto (2003) e Silva e Martim (2019). Os livros apresentaram, de forma razoável, características que satisfazem a competência analisada. No entanto, isto ocorreu em diferentes graus dentre as obras analisadas. A análise dos conteúdos destes materiais didáticos contribuem para garantir o alinhamento às diretrizes estabelecidas, a fim de melhorar a relação ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Livro didático, Migrações populacionais, Ensino de história.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história, é comum observarmos diversas ocasiões em que grupos humanos migram de um lugar para outro, pelos mais diversos motivos: busca ou escassez de recursos naturais, fugir de ameaças externas, problemas de ordem climática etc. Estas migrações comumente trazem consigo grandes mudanças em diversos aspectos importantes da humanidade, como a formação de novos modelos de estados, conflitos, interseções culturais e de linguagem, além de outros, que ao longo do tempo vão moldando as características dos povos envolvidos.

Dada sua importância na compreensão da história humana, é natural que esse aspecto deva ser abordado no ensino de história através de diferentes dispositivos. Dentre estes, o livro didático, que aparece como uma das principais ferramentas disponíveis para o docente exercer a relação de ensino-aprendizagem com seus alunos. De acordo com Santos e Martins (2011, p. 21), esta ferramenta vem se constituindo como “capaz de

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em História do Centro Universitário Leonardo da Vinci
- UNIASSSELVI, luidsonh@hotmail.com;



provocar e nortear possíveis mudanças e o aperfeiçoamento da prática pedagógica”, o que reforça esta ideia.

A necessidade de uma base comum em nível nacional é defendida desde os anos 1980, com diversos avanços ocorridos entre os anos 1990 e 2000 (DA SILVA JUNIOR, 2016), esforços estes que culminaram na criação da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) (Brasil, 2018). Este documento estabeleceu parâmetros e diretrizes para o currículo de diversas áreas, e, naturalmente, também baliza o conteúdo do ensino de História, sendo a sua base curricular apenas homologada de fato no fim do ano de 2017, em sua terceira versão, de acordo com Ralejo, Mello e Amorim (2021).

No que se refere às competências específicas do ensino de História, a temática referente às migrações é abordada pela BNCC na competência cinco, que dita a necessidade de compreensão do movimento de populações humanas e mercadorias ao longo do tempo e seus significados históricos, levando em consideração o respeito e a solidariedade com as diferentes populações (Brasil, 2018).

É de grande importância que o livro didático consiga ajudar o docente a atingir este objetivo, embora este se configure como apenas um dentre outros diversos dispositivos que o professor possa usar no ato do ensino, a busca pela melhoria contínua do livro didático e de seu conteúdo promove a evolução deste processo como um todo.

Como um fenômeno relativamente comum na história, migrações de povos sempre ocasionam mudanças significativas e refletem em camadas complexas da sociedade, moldando seus costumes, línguas, modelos políticos, conflitos e diversos outros aspectos, que se perpetuam e chegam até os dias de hoje. Dessa forma, é um assunto cuja compreensão é extremamente importante para estabelecer um entendimento de como o mundo funciona, bem como a origem de muitos de seus problemas, e é papel do livro didático auxiliar os professores a interpretar e materializarem esse conteúdo em sala de aula (RALEJO; MELLO; AMORIM, 2021).

METODOLOGIA

Neste trabalho, o objetivo consistiu em observar três aspectos principais nas obras selecionadas, sendo estas: linguagem escrita e estrutura dos textos, ilustrações e atividades de ensino. Estes parâmetros são baseados nos trabalhos de Souto e Vasconcelos (2003), bem como em alguns aspectos propostos por Silva e Marim (2019). Embora o trabalho original de Souto e Vasconcelos (2003) seja aplicado a outra área do conhecimento, a metodologia e critérios propostos podem ser aplicados a diversas disciplinas do conhecimento, desde que adaptadas às necessidades específicas de cada uma.

Para esta análise foram selecionadas três obras da área de História para os anos finais do Ensino Fundamental, vinculadas ao PNLD 2024, onde cada livro pertence a diferentes editoras. Para fins de facilitar a leitura dos resultados, estes três livros foram nomeados como L1, L2, e L3. Em cada seção analisada, estas obras foram classificadas em quatro níveis de proficiência nos pontos analisados, sendo estes: fraco, regular, bom e excelente.

No Quadro 1, temos a descrição dos livros didáticos analisados neste trabalho. Estas obras foram analisadas e organizadas iniciando-se pelo critério de linguagem escrita e estrutura textual, seguido das análises de ilustrações e imagens e, por fim, das atividades propostas.



Quadro 1 – Descrição dos livros didáticos

Aspectos Descritivos	Livro 1 (L1)	Livro 2 (L2)	Livro 3 (L3)
Título do Livro	Jovem Sapiens	Jornadas: novos caminhos	Expedições da História
Autores(as)	Adriana Machado Dias, Keila Grinberg e Marco Pellegrini	Maurício Cardoso e Priscila Nina Fernandes	Gilberto Cotrim e Jaime Rodrigues
Ano de publicação	2022	2022	2022
Volume	Volume 1	Volume 1	Volume 1
Adequado à BNCC	Sim	Sim	Sim
Número de capítulos e páginas analisados	Capítulo 8, Páginas 216 a 223	Unidade 6, Trilha 4, Páginas 173 a 181	Unidade 4, Capítulo 11, Páginas 200 a 206
Editora	Scipione	Saraiva	Moderna

Fonte: autor

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere às análises de estrutura do texto e linguagem, o L1 apresenta uma linguagem adequada para a série que se propõe a atingir, obtendo uma classificação excelente neste ponto, trazendo também um bom nível de clareza textual, embora às vezes estes textos sejam apresentados de forma muito resumida. Por conta disto, a classificação desta obra no ponto de riqueza de detalhes é apenas regular, conforme observado no Quadro 2, deixando de fora do escopo, por exemplo, a importância da participação dos Hunos no processo migratório europeu do fim da antiguidade, que surpreendentemente não são nem sequer citados nos textos.

Apesar disso, no conteúdo apresentado, a precisão histórica dos textos é boa, ao passo que o uso de textos complementares e incentivos a práticas interdisciplinares são relativamente inexistentes quando consideramos esta temática em específico.

O L2 também traz um nível de clareza textual bom, no entanto, já mostra um nível de linguagem um pouco mais rebuscado, mas que ainda proporciona uma boa compreensão sobre o assunto abordado, por esse motivo é classificado como bom no Quadro 2. O L2 também possui a maior riqueza de detalhes dentre os livros analisados, sendo classificado como excelente e trazendo ótimas reflexões acerca de alguns conceitos, como a problematização do imaginário acerca das famigeradas “invasões bárbaras”, conforme observado no trecho a seguir:

“De fato, existiram migrações que se tornaram conflitos sangrentos, mas uma parte considerável da ocupação do território imperial ocorreu de forma pacífica. Alguns povos, como os hunos, da Ásia, atacavam e saqueavam as aldeias. Outros, como os visigodos, se instalaram nas terras disponíveis e estabeleceram relações de forma pacífica, com base em trocas comerciais e culturais.” (L2, p. 176).



Os textos do L2 também satisfazem bem o critério de precisão histórica e de textos complementares, dentre os quais se destaca um texto que descreve o encontro do Papa Leão I e do famoso Átila, rei dos hunos, abordando um pouco da visão cultural da época de forma didática, que pode ser conferido na Figura 1. No entanto, a interdisciplinaridade deste tema também é inexistente no L2, sendo mais um livro que demonstra insuficiência neste critério.

Figura 2 – Texto complementar do L2 sobre o Papa Leão I e Átila, o Huno.

Encontro de Leão, o grande, com Átila

Em 452, o rei dos hunos, Átila (434-453), encontrou-se com o papa Leão I (440-461) depois de ter devastado boa parte das cidades italianas e às vésperas de invadir Roma. No encontro, ele foi convencido pelo papa a preservar Roma em troca de um elevado pagamento.

Com o passar do tempo, difundiu-se uma narrativa religiosa sobre esse encontro. De acordo com essa narrativa, Átila estava decidido a invadir Roma e a saqueá-la, porém, diante da comitiva do papa, uma visão o assombrou: dois homens altos empunhavam espadas em sua direção e o ameaçavam de morte. Esses homens eram dois santos católicos: São Pedro e São Paulo. Aterrorizado diante da visão, o rei dos hunos teria decidido recuar.



Cerca de mil anos depois, o pintor renascentista italiano Rafael Sanzio (1483-1520) registrou essa narrativa cristã em um afresco. Observe atentamente a imagem e, em seguida, faça o que se pede.

Encontro de Leão, o grande com Átila, de Rafael Sanzio e Giulio Pippi, apelidado Giulio Romano, feito entre 1513-1514 (afresco).

Fonte: L2, p. 178

O L3 também conta com boas classificações em sua clareza textual e riqueza de detalhes, sendo considerado excelente na afinidade com a série proposta, inclusive buscando fazer a ligação de mídias populares na atualidade com fatos históricos correlatos, o que pode aguçar o interesse dos alunos no assunto abordado.

Esta obra também foi a única analisada neste trabalho a trazer uma sugestão de integração interdisciplinar relativa ao tema destas migrações, utilizando-se dos mapas para integrar com a disciplina de Geografia, vinculando o conhecimento de leitura dos fluxos migratórios destes mapas ao texto, proporcionando um maior nível de clareza deste processo histórico. Apesar deste ponto positivo, o L3 não faz uso de textos complementares nos trechos analisados, recebendo a classificação de “Fraco” neste quesito.

Quadro 2. Critérios para análise de linguagem e estrutura textual

	Fraco	Regular	Bom	Excelente
Nível de clareza textual			L1, L2, L3	
Afinidade com a série			L2	L1, L3
Riqueza de detalhes		L1	L3	L2
Precisão histórica			L1, L2, L3	
Usa textos complementares?	L1, L3		L2	
Interdisciplinaridade	L1, L2	L3		

Fonte: adaptado de Vasconcelos e Souto (2003)

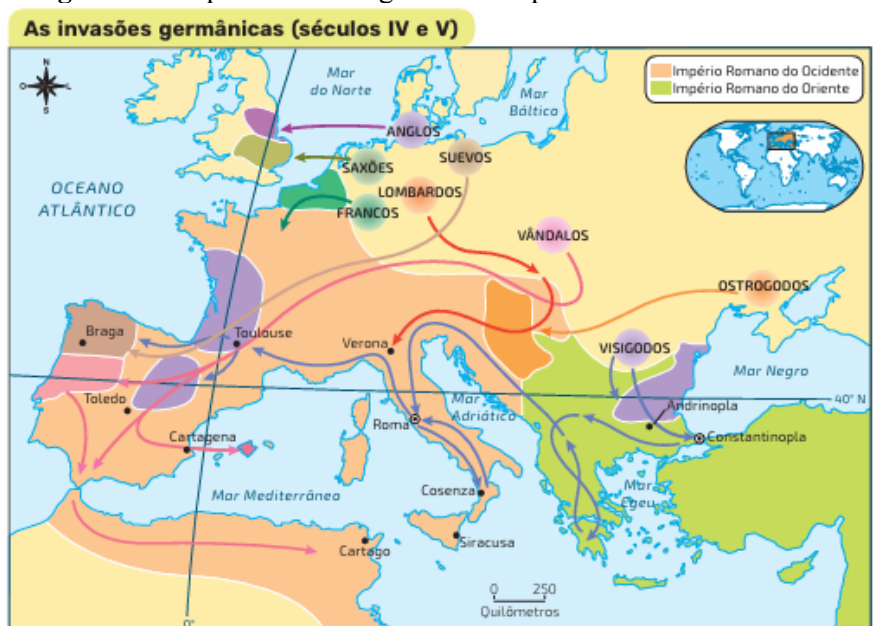
Nos critérios de análise das ilustrações, o L1 se sai muito bem, obtendo uma



classificação excelente em todos os pontos analisados. Além de possuir imagens de ótima qualidade, a diagramação deixa as páginas com um visual interessante e bonito. O livro também faz uso de um infográfico de linha do tempo que situa melhor o leitor com o texto que o acompanha.

A variedade das imagens também é rica dentro da temática analisada, reunindo iluminuras de época, belas imagens de ruínas da época nos dias de hoje, ilustrações retratando mitos, gravuras de cidades e um mapa que detalha não somente o fluxo migratório dos povos mais conhecidos, como também estima o local onde estes povos se estabeleceram após esta onda migratória, como é possível observar na Figura 2.

Figura 2 – Mapa do fluxo migratório europeu do início da idade média.



Fonte: HILGEMANN, Werner; KINDER, Hermann. *Atlas Historique*. Paris: Perrin, 1992. p. 114.

Fonte: L1, p. 219

O L2 também traz algumas ilustrações interessantes, e apesar de seu visual ser um pouco mais espartano, é competente em todos os critérios, embora esteja um pouco aquém no aspecto de variedade de imagens, se limitando basicamente a fotos e algumas gravuras, além de dois mapas, com isso sendo classificado como “regular” nesse critério. Apesar disso, as imagens em geral estão bem encaixadas nos textos que as acompanham e têm uma ótima clareza e qualidade.

Os mapas são detalhados, no entanto, acabam ficando um pouco atrás quando comparados com o mapa do L1, por exemplo, por não exibirem o local estimado de estabelecimento dos povos no mesmo mapa do fluxo migratório. Em vez disso, o L2 opta por trazer um mapa para o fluxo e outro para os reinos que se formaram em decorrência do estabelecimento destes povos em seus locais de “destino”, o que pode deixar a correlação entre os fatos não tão coesa como no caso do mapa do L1.

Já no caso do L3, foi observado que a abordagem de algumas das ilustrações foi bastante criativa, pois o livro já inicia o assunto trazendo imagens de mídias cotidianas, que provavelmente são conhecidas dos alunos, estabelecendo uma clara relação entre a realidade atual com o assunto a ser abordado, contribuindo para um maior interesse por parte do corpo discente através do apelo à familiaridade, pois como afirmado por Da Silva



Júnior (2016, p. 104): “Nesse processo, é importante que o docente use da arte de seduzir, e, assim, contribua para que o aluno elabore um sentimento de pertença à história.”

Nos trechos analisados, as imagens têm uma boa variedade, utilizando as fotos já comentadas anteriormente, mas também usando mapas, gravuras de época e até uma tirinha ilustrativa, reforçando o fato do L3 procurar associar o assunto discutido com algo visualmente interessante e didático, o que é importante no processo de ensino-aprendizagem conforme dito anteriormente.

Estes mapas, no entanto, também abordam o tema das migrações de forma semelhante ao L2, trazendo causa e consequência em dois mapas distintos, dificultando um pouco esta correlação de forma visual. Mas, apesar disso, as imagens se encaixam perfeitamente com os textos que as acompanham, promovendo uma excelente integração nesse aspecto.

Quadro 3. Critérios para análise de ilustrações e imagens

	Fraco	Regular	Bom	Excelente
Clareza das imagens				L1, L2, L3
Variedade de imagens		L2		L1, L3
Precisão histórica			L3	L1, L2
Coerência com o texto			L2	L1, L3
Detalhes dos mapas			L2, L3	L1

Fonte: adaptado de Vasconcelos e Souto (2003)

Sobre as atividades propostas, o L1 apresenta algo interessante já no início do capítulo, estabelecendo relação entre três iluminuras medievais ao conceito histórico conhecido como “os três estamentos” ou “Antigo Regime” bastante característico deste período, o que facilita o processo de memorização dos alunos e que é uma consequência decorrente da fusão cultural romana com a germânica iniciada durante e após essas migrações, como exemplificado por este trecho:

“Muitos da primeira geração de reinos do Ocidente – ostrogodos, vândalos e burgúndios, por exemplo – eram de fato sociedades híbridas: romanos vivendo segundo um conjunto de leis e desempenhando funções civis, enquanto os líderes bárbaros viviam conforme seus diferentes costumes e supriam as forças armadas.” (WOOLF, 2017, p. 348).

Em geral, as atividades propostas no L1 são coerentes com os textos, além de algumas questões estimularem os alunos a realizarem pesquisas, incentivando a expandir o conhecimento além do assunto abordado pelo livro. Apesar disso, essas questões não possuem um teor reflexivo apurado sobre o tema, limitando-se a exercitar o conhecimento de uma forma mais tecnicista, exceto em apenas uma questão proposta que envolve um debate sugerido entre os alunos.

As questões do L1 também não correlacionam o tema abordado com o mundo atual, o que poderia ser mais bem explorado para exercer um elo entre o assunto aprendido e o mundo cotidiano, especialmente sobre as migrações e seus diversos impactos culturais, que podem ser observados no mundo contemporâneo, auxiliando na compreensão deste fenômeno.

As atividades do L2, em contraste com o L1 nesse aspecto, já trazem uma carga



problematizadora mais interessante, relacionando alguns problemas atuais, como a intolerância e discriminação, com o tema dessas migrações e a diversidade cultural que também existia naquela época, ajudando no esclarecimento desse fenômeno como algo natural na história humana, além de auxiliar na conscientização dos alunos também enquanto sujeitos históricos em suas próprias épocas, como afirmado por Da Silva Lima e De Azevedo (2010):

“[...] o aluno pode passar a se ver como um sujeito histórico situado em uma determinada sociedade a qual ele pode estudar e na qual ele pode interferir. Ao se ver como sujeito histórico, em sala de aula, o aluno pode ser levado pelo professor a relacionar o conteúdo histórico com outros acontecimentos, para que assim melhore suas condições de interferir na realidade.” (DA SILVA LIMA; DE AZEVEDO, 2010, p. 142)

Assim como no L1, o L2 também incentiva a pesquisa e expansão do assunto para além do livro didático, além de apresentar uma coerência excelente com os textos apresentados no capítulo.

Em termos de atividades, o L3 fica devendo bastante quando comparado aos outros dois livros analisados, pois além de promover poucas questões, estas têm pouca relevância quanto ao tema, seja diretamente sobre as migrações ou às suas consequências, como pode ser visto no Quadro 4.

Mesmo assim, as poucas questões ainda se apresentam razoavelmente coerentes com o texto. O L3 também fica aquém do esperado nos aspectos do estímulo à expansão do assunto para outros meios de aprendizado, no critério de reflexão/problematização e ao relacionar essas atividades com o mundo atual, o que revela um grande contraste quando comparado à abordagem das imagens do próprio L3, onde há bastante esforço em relacionar o assunto abordado ao cotidiano dos alunos.

Quadro 4. Critérios para análise de atividades propostas

	Fraco	Regular	Bom	Excelente
Propõe questões sobre o tema abordado?	L3		L1, L2	
Coerência das questões sugeridas			L3	L1, L2
Estimulam a expandir o assunto para além do livro didático?	L3			L1, L2
Estimulam a refletir ou problematizar sobre o tema?		L1, L3	L2	
Relaciona o assunto às questões do mundo atual?	L1, L3		L2,	

Fonte: adaptado de Vasconcelos e Souto (2003)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificando os aspectos abordados e expostos neste trabalho, é possível entender que a temática das migrações ocorridas no fim da antiguidade é abordada de forma competente pelos livros didáticos analisados de uma forma geral, contudo, estes exibiram



fraquezas e virtudes sobre o tema de forma diversa, sendo a tendência mais positiva ocorrendo nos aspectos visuais dos livros, e suas fraquezas mais concentradas nas atividades e textos complementares, além da interdisciplinaridade ser praticamente inexistente.

Os conteúdos dos livros analisados apresentam um bom equilíbrio entre detalhamento e objetividade, apesar de alguns detalhes importantes não estarem presentes em alguns casos. Em geral é usada uma linguagem de fácil entendimento, com poucos jargões, oferecendo glossário quando necessário. O aspecto visual é muito bem aplicado, mesmo no livro de diagramação mais modesta, o que ajuda a trazer uma sensação de imersão importante no processo de aprendizado, com mapas que também ajudam a compreender o fenômeno migratório.

As atividades em geral ficam um pouco aquém dos outros aspectos citados, sendo aqui onde sugestões para melhoria podem ser encaixadas, dentre as quais, um maior foco na interdisciplinaridade, buscando aliar os conhecimentos históricos com a Geografia, no aspecto da compreensão do fenômeno migratório e com Arte, no aspecto cultural.

Também fica como sugestão a adição de mais questões problematizadoras, que relacionem esse fenômeno das migrações com a diversidade cultural e étnica do mundo atual, buscando compreender e respeitar essas diferenças como aspectos naturais do ser humano, presentes em toda sua história, além de adicionar mais textos complementares que sejam interessantes a agreguem valor ao assunto, como visto no L2 analisado neste trabalho.

Desta forma, a ferramenta do livro didático de história pode enriquecer ainda mais o processo de ensino-aprendizagem entre o professor e seus alunos, estimulando uma formação cidadã cada vez mais humana e tolerante, através do conhecimento e compreensão dos fenômenos do passado objetivando construir um melhor futuro.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Vanessa dos Anjos dos; MARTINS, Liziane. A importância do livro didático. *Candombá*, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 20–33, 2011. Disponível em: <https://publicacoes.unijorge.com.br/candomba/article/view/665>.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018.

WOOLF, Greg. *Roma: a história de um império*. São Paulo: Editora Pensamento Cultrix, 2017.

SILVA, M. G.; MARIM, V. Guia prático: sugestões para análises dos livros didáticos. **Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal de Uberlândia**, 2019.

VASCONCELOS, S. D.; SOUTO, E. O livro didático de ciências no ensino fundamental: proposta de critérios para análise do conteúdo zoológico. *Ciência & Educação*, V. 9, P. 93 104, 2003.

DA SILVA JÚNIOR, Astrogildo Fernandes. BNCC, componentes curriculares de história: perspectivas de superação do eurocentrismo. *EccoS – Revista Científica*, [S. l.],



n. 41, p. 91–106, 2016. DOI: 10.5585/eccos.n41.6776. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/6776>.

RALEJO, Adriana Soares; MELLO, Rafaela Albergaria; AMORIM, Mariana de Oliveira. BNCC e Ensino de História: horizontes possíveis. **Educar em Revista**, v. 37, p. e77056, 2021.

DA SILVA LIMA, Aline Cristina; DE AZEVEDO, Crislane Barbosa. A interdisciplinaridade no Brasil e o ensino de história: um diálogo possível. **Revista educação e linguagens**, v. 2, n. 3, p. 128-150, 2013.

